Ano I N.º 9

Número avulso 2 centavos (20 réis)

O ESPIÃO

Quinzenário humorístico e literário

Guimarães, 2 de Maio de 1915

DIRECTOR E EDITOR,
Manuel José da Costa Guimarães

REDACTOR,
A. Teixeira Lopes

SECRETÁRIO DA REDACÇÃO,
José da Rocha

Redacção e Administração—Rua Egas Moniz, n.º 11

Propriedade da Emprêsa «O ESPIÃO»

Composto e impresso na Tipogafia Minerva Vimaranense
68, Rua de Paio Galvão, 72

PIMENTAS E PIMENTÕES

Haverá, por aí, algum naturalista que me diga, mesmo em segredo, que espécie de animais serão êsses chamados *Rufiões* que tanta negacia e barulho fazem, dia e noite, ao sol eclipsado do sr. Bernardino e à lua do sr. Pimenta?

Linneo e Buffan não tratam dêles, mas êles existem, segundo a opinião autorizada do mestre *Cajato*, e de diversas fórmas e tamanhos:—gordos e magros, grandes e pequenos, calçados e descalços; uns bufam e ululam, outros esconceiam e mordem.

Vivem respectivamente da ambição, da ociosidade, do orgulho, da baixeza, da traição e da perfídia. São bêstas na manha e raposas na matreirice. Nas salas regougam vivas à Pimenta, nas ruas promovem desordens em louvor do *galheteiro*... bolsam insultos à República e vomitam gabarólas à monarquia!

A um gesto, talvez combinado, ruidosamente esboçado sôbre uma mesa de carvalho do norte, com tinteiro de prata e solitários de cristal, atiram-se com unhas e dentes à gente limpa e esmurram, arrastam e espesinham a toque de badalos, com o estralejar de foguetes, latir de cães e nítridos de cavalos... da guarda republicana.

Quais são as suas qualidades psicológicas?

Simplesmente estas: inteligência de brutos e moralidade de alcouce!

Mas para que servem êstes bichos? Qual o seu préstimo?

São canos por onde se despeja toda a imundice dos seus protetores, dispostos para tudo, ainda para a prática de actos, os mais vis, prontos para o embaçamento da urna eleitoral em ocasião propícia, despejando sôbre ela toda a casta de porcarias, com a mesma sincerimónia que de manhã despejam a bacia dos seus mandantes, republicanos de hoje, Jacksons e Mahmuds de ontem e as Muphtys talvez de amanhã.

Tenho para mim que isto hade um dia acabar triste, como triste acabam todas as coisas que espumam o rosalgar da vingança e do ódio sinistramente amargo e atroz. Medite-se sôbre o caso que é para isso e passemos lestos a outro assunto que mais interessa. Trata-se do rapto do badalo do sino do relógio da oliveira, o anunciador da hora oficial, já velho e carcomido, de *viróla* torcida e de *furo* rombo.

Aonde está? Para onde foi?

Interrogam todos, sem que ninguêm atine numa resposta cabal.

Uns, que anda por mãos de certa gente para o limpar da ferrugem; outros, que cura um forte defluxo no comprido bolso do Freitas; ainda outros, que passou à Penha para reforçar o trabalho dos seus congeneres na festa da peregrinação do próximo dia nove de Maio. Meras hipóteses que a idealidade humana faz, mas o que me parece certo, e no que alguêm atenta, é que o energumeno anda todas as noites pela Avenida Bombarda a fazer diabruras e ratices a muita mulhersinha que por ali costuma flanar, pois que a algumas já tenho ouvido queixas das tais diabruras e ratices do badalo!

A ser assim, por que não agarram o badalo?

A policia, a guarda republicana, as *flanistas*, estas em especial, agarrem o badalo, agarrem, agarrem e levem-no à Misericórdia para o desinfectar de qualquer moléstia perigosa que certamente contraiu nas tais diabruras e ratices...

Maldito badalo!

Ferrabraz.

AVISO

Prevenimos os nossos estimados assinantes que de ora avante não satisfaçam os pagamentos dos recibos sem verificarem nas costas dos mesmos a chancela monograma **A. D.**

Um sonho que se tornou em realidade!

Há sonhos que se tornam na mais pura realidade.

E a confirmação verdadeira e para mim nada agradável do caso, foi a do meu «Sonho horrível», publicado no último número do «Espião».

.....

Oh! saudosos tempos da minha infância!! Com que sorriso envelhecido à laia do da *Vicência*, eu gratamente vos recordo!

Oh! tempos primorosos e cheios de cristalizadas regalias individuais!

Sim!... ***Nesses tempos felizes não havia nenhum podêr que fôsse superior às leis...***

Mas hoje, tristemente o que se vê?...

.....

—Senhor Guimarães:

Está aqui o «Palito», guardião e creado de V. Ex.ª que lhe deseja muitíssimo falar, caso V. Ex.ª lho permita!

—Eu não sou Guimarães.

—Então como *raio* é?

—Sou o pobre António Zé.

—Esse *crisma*, torna-se-me um pouco gaiteiro e faz-me rir, do que peço a fineza de me desculpar, mas... todavia V. Ex.ª não deixa de ser quem é!...

—Mas... o que pretende ou deseja, meu velho e amigo guardião?

—Eu, como já acabaram as horas do meu serviço regulamentar, venho dizer-lhe satisfatóriamente que V. Ex.ª é um grande *sonâmbulo*, e que ultrapassa a perna à feiticeira da «*Caravela*», que, ali, para as trazeiras, deita *as cartas a olhos fechados!*

—Então, já vejo que o meu pequeno amigo leu risonhamente o meu «Sonho horrível» publicado no «Espião»?

—Exactamente: E como diabo lhe deu na cabeça a V. Ex.ª para amavelmente comigo sonhar?

—Pela conta de amigo velho em que o tenho.

—Agradeço *palitamente* a V Ex.ª a amável e sincera referência que me faz, e creia que daqu em diante mais o saberá ser.

—Bem: Vamos à confirmação do meu sonho, já que o meu dilecto amigo diz que sou um *sonâmbulo!*

—Então, aí vai: *Sinos a repenicar festivamente* e a verdade manda que se diga—repenicaram até de mais—sendo o célebre *Arranjinho*, sineiro de S. Domingos, quem mais se salientou, pelo facto dos nossos dirigentes transactos lhe aplicarem nova multa por teimosamente tocar os sinos fora dos momentos que marca o «Código de Posturas».

Temos agora o *sino do relógio da Oliveira a tocar desabridamente*—mas afinal, senhor Guimarães, tinham-lhe tirado o badalo e o povo que, ali, no largo se encontrava, com o focinho no ar como o dum raposo, ria de bôca aberta ao aparecer lá no cimo um *espantalho* qualquer a dar repetidas vezes com uma pequena marrêta no sino, capaz de tocar a quebrado!... Bombas... é que V. Ex.ª não sonhou!..

—Não, porque tenho horror a elas...

—Depois... temos as vivas à *Cristina* e à *Bernarda* que os houveram até demais, sendo presos nessa manifestação dois cavalheiros que não são cá da terra.

E por último, senhor *Guimarães António Zé*, como V. Ex.ª revelava no «Sonho horrível» do «Espião», que viu uma figura altiva a aproximar-se para lhe apertar o gasganête, caso V. Ex.ª se opozesse a que os novos dirigentes pisassem os tapetes do salão, assim aconteceu; mas indubitávelmente foi por engano porque o o que devida acontecer a V. Ex.ª, (o que muito o felicito), recaiu a negra sorte a um defensor dos dirigentes transactos.

—Conhece-o?

—Não, senhor; mas pela enorme cabeleira que usa, dá-me a ideia de outro Sansão, porque diz a história que usou os cabelos compridos.

—Com que então...

—Com que então, digo a V. Ex.ª, para terminar, que o seu «Sonho horrível» se tornou em realidade e não foi assim tam horrível pois teve a suavisá-lo o badalar dos bronses e o eco dos morteiros, para gaudio dos novos dirigentes do município e seus adeptos.

Roskof.

GALERIA

TIPOS POPULARES
da nossa terra

O "PAIVA COUCEIRO,,!

Conhecem-no; não é verdade?

E' o fedelho das ruas a quem a natura ou sorte má pôz uma «mochila»—coitadito!—como que para mais grotescamente parodear êsse outro seu homónimo, de quem a lenda não tarda a tomar conta...

E' vê-lo, o nosso *herói traquinas*, comandando o seu batalhão de garôtos, bizarra e aguerridamente equipados, com as suas armas de pau, caminhando marciais ao rantamplam dum tambor de lata velha. Na verdade: só visto!...

Não reproduz a gravura dêste *bibelot* das alegrias populares aquele ar generalático e *terribile* que tanto faz mister a um chefe de guerrilha: isso porêm, creiam, não quer significar que êle, o *herói anão*, naqueles brincados momentos em que passa revista às suas tropas ou quando em linha de combate ordena, não assuma êsse ar de bravura e decisão,—êsse ar que lembra uma apoteose num estridular de mil clarins e espadas em triunfo.

E' *perfeito*, acreditem!

E a prova de que êste «capitão» é menos de bravatas e para rir, está no facto de êle tomar, sem resistência, sempre que queira, todas as linhas de defeza fronteiriça...cá da terra, pois que as invade, o marôto, pelo lado frágil e delicado da simpatia.

E não lhes contamos mais nada. Basta que digamos que isto de rapazes—são o diabo!

***

Melhoramentos cá na casa

Na importância de 1 escudo, dinheiro sistema republicano, introduzimos cá nos nossos escritórios, os seguintes melhoramentos:

Caixa de correio, atraz da porta; luz de candeia, no segundo andar; um tinteiro de 6 centavos; uma dúzia de aparos; um caderno de papel e um telefone com comunicação... para todos os lados.

Marília

Quando ontem Marília,
Comigo te achaste,
Desejo mostraste
Dum beijo me dar.

Não temas recusas,
Eu cedo ao desejo,
Com tanto que o beijo
Me deixes pagar.

Mas tremes e coras
Toda de peijo?...
O que tem um beijo
Que faça corar?

Os astros se beijam,
Seus raios crusando;
O infame brincaddo
Aprende a beijar.

S. R.

Deus super omnia! Trunfo é espadas!

—Sr. general: Poder-me a V. Ex.ª dizer, sem arroubos de qualquer natureza, se Paiva Couceiro vem para a pátria amada de perfeita saude?

—*Deus super omnia!*

—V. Ex.ª está na melhor intenção de o reintegrar no exército com todas as honrarias de que êle se tornou digno?

—*Deus super omnia!*

—Mas os oficiais que o julgaram e condenaram em conselho de guerra, não deporão as suas espadas em protesto à ofensa feita ao seu *veridictum*?

—*Deus super omnia!*

—Diz-se que êle, no regresso, pisará arrogante o terreno onde caíram varados pelas balas fratricidas os valentes defensores da Liberdade?

—*Deus super omnia!*

—Que Azevedo Coutinho, João de Almeida e outros chefes das incursões minhôtas, mandaram telegramas de felicitações pela boa obra do govêrno a que V. Ex.ª militarmente preside?

—*Deus super omnia!*

—Fala-se em fusões de partidos para baterem a dictadura e salvação do regimen. Que responde?

—*Trunfo é espadas!*

—Que pelo país fóra se sente um mal estar, um ar de repulsa, uns frémitos de agitação que, dum instante para o outro, poderão confundir tudo numa guerra civil?

—*Trunfo é espadas!*

—Mau! Não sei se V. Ex.ª sabe que, segundo os periódicos, no exército e na marinha lavra fundas dissensões, o que torna a situação perigosa e... não sei que mais?

—*Trunfo é espadas!*

—Que a imprensa ataca a todo o pano o govêrno de V. Ex.ª, desmoraliza-o, faz perdê-lo na opinião pública e incita o povo á revolta?

—*Trunfo é espadas!*

—Mas veja que no meio desta tremenda confusão e dêste susto, chega a provocar-se as energias da nação para casos extremos. V. Ex.ª resolve...

—*Trunfo é espadas!*

—Compreendo generalíssimo. Sei com o que devemos contar: *Trunfo é espadas!*

Ferrabraz.

INSTANTÁNEOS

—Quem é que em Fafe, na recepção à Juventude, se mostrou muito aprumadinho?

—Foi o professor Codinho.

*

—Quem é que nos Cães de Pedra, com a barreira que está a seu cargo e não tendo luz, os carreteiros de noite fazem dêle um orgão mimosíssimo?

—E' o guarda-barreira Finíssimo.

*

—Quem foi que comprou as calças ao Zé barbeiro?

—Foi o João Sardinheiro.

*

—Quem é que passou à Cruz de Pedra e uma mulher ouviu barafustar por lhe terem gasto o seu pouco sabão?

—Foi a lanterna de «O Espião».

*

—Quem é que se alastra valentemente em toda a parte, dizendo que ganha diariamente 700 réis e pico?

—E' o António Mico.

*

—Quem é que na *Pastelaria Vinagre*... tem toda a entrada?

—E' a Rosa Cartada.

*

—Quem é que namora as três Paulinhas da Rua de D. João?

—São o A. Carneiro, J. Precista e J. Bagão.

*

—Quem é que na rua de S. Dâmaso faz *rente* a uma delicada pessoa e é *fino* como um alho?

—E' o A. da Silva Carvalho.

*

—Quem é um frequentador do café da mesma rua que gosta muito de *Benedictine* ou aniz?

—E' o snr. José Roriz.

*

—Quem é que gosta de tomar a sua *carraspana* até ao grau de tente não caia?

—E' o Sebastião Balaia.

*

—Quem é que à Rouquinha, trazem grande gana?

—E' a Isabel e a *mana*.

*

—Quem é que tem um andar travadinho e diz andar sempre em jejum?

—E' o António Tum.

*

—Quem é que possue uma ave chamada *Dom Fafe* e diz custar-lhe um dinheirão?

—E' o chauffeur Mourão.

*

—Quem é que gosta muito de *chá* da côr do cacau?

—E' o Zé Minau.

Alvissaras

Dão-se nesta redacção, à primeira pessoa que nos informe, onde se encontram os foragidos *Taramelo* e a sua pretensa noiva *russa*.

O ESPIÃO *vende-se no Quiosque do sr. Torquato Gonçalves, ao Passeio da Independência.*

NA BERLINDA!

Foi à dias uma arrelia,
Com o badalo da Garrida.
E era galga corrida
Que o supra dito citado;
Do sino desaparecera
Pobre badalo coitado!

Comentando então o facto,
Alguêm disse:—foi gato
Que lhe chamára um figo!
Porêm, vinha logo outro amigo:
Nada, nada, isso não é de crêr,
Cá no meu fraco entender!

Deve mas é estar no prego!
Outro vinha com modo logo assudado,
Exclamando—pobre e triste coitado,
Deve mas é estar cansado,
E quem sabe se até cego!

Não sou dessa opinião,
Acrescentára outro enfim.
E quer-me parecer a mim,
Que êle está no seu lugar!

Outro ouvindo a perlenga,
Logo apressado emenda:
Creio que o mais acertado,
E' o badalo citado
Pobre e triste coitado,
Ter sido dado de prenda!

Mas a quem? clama o magote!
Ora a quem? Volve o sugeito.
A quem os badalos toque,
E os toque com todo o geito!

Uma menina gaiteira,
Que ouvira isto da janela:
A qual lhe fica à beira,
E que por badalos se pela:
Disse então e com razão:

—Pois olhe, eu cá por mim,
Tal não pega, tal não gruda!
E êsse badalo, pra mim,
Santo António me acuda!
Gosto de música, não nego,
Mas não assim de inferneira!
O badalo não está no prego,
O badalo que tocava o cego,
O ceguinho da Oliveira!

Sabem aonde êle está?
Aonde é! diga menina?
Brada a turma assudada.
O badalo está lá em cima,
Porque a porca está quebrada!

(Do Seringador).

Vendem-se

Os seguintes artigos ao preço da chuva:

—Gaiolas, o «Melro».
—Pedantismo, o Bilontra.
—Creancice, o La Croix.
—Vaidade, o Londres.
—Ingenuidade, o Y.
—Burros em canastras, a Empreza.
Objectos adoutrinados, o Pinto.
Elegância, o Barrinhos.
—Avareza, os avarentos.
—Oculos partidos, o «Comercio».
—Cruzes, o Machadinho.
—Catecismos, a «Crença».
—Pedras, o «Castelo».
—Mentiras, a «Aurora».
—Ignorancia, a Juventude.
—Empregos baratos, a Câmara.
—Peneirice, cá na casa.
—Desamparação, o Julinho.
—Cotão, todos os bolsos.

Zabumba.

OIRO SEM LIGA?

A «Vanguarda» — dizia certo *habituê* do Café Zé Maria,—é o melhor, o mais sério, o mais valente jornal que vê a luz da publicidade neste país. Havia quem opozesse razões de ordem contrária, afirmando que aquilo não era processo de fazer jornal, tam baixa e despejada era a sua linguagem, e, mais que a sua linguagem, a forma gratuita de muitas das suas campanhas.

—Ora! ora! A «Vanguarda» é um jornal tam sério... que até o «Comércio de Guimarães», o católico bi-semanário o transcreve.

Pois então zupa-lhes, ó «Vanguarda»; zupa-lhes que são teus freguêses:

«Em Guimarães

Manobras de «formigas»

Seriam umas onze e meia horas da noite de 15 do corrente sete indivíduos aqui muitíssimo conhecidos como ferrenhos *formigas*, o padre Pipa, Simão Costa, Francisco Costa, *(o malcriado)*, António Amaral, António d'A. Machado, Fernando *(o Lindoso)*, José de F. Costa Soares, da rua da Rainha, *(o das fazendas brancas)* sairam da casa dêste último, transportando uns caixões com bombas, que foram guardar numa casa da rua Val de Donas, onde antigamente morou o falecido dr. Geraldo; demoraram-se ali uns 3 quartos de hora, saindo depois à formiga, indo à mesma casa, de onde sairam só às 3 horas da manhã.

De tudo isto se deu conhecimento a *alguem que podia superintender no caso*, mas... ou por medo, ou contemplação, nada se fês.

A tôrpe *formiga* conspira aqui abertamente, mas não há quem veja isto.

Foram testemunhas: Jacinto da Silva Vilela, João Baldemão da Silva e Cunha, e Bernardino da Matta Salgueiro, que estão prontos a dizer tudo isto, e muito mais que se tem presenciado nestes últimos dias.

E' preciso entrevirmos.»

Incriveis

—Os cães de S. Domingos falar.

—O relógio do Toural, tornar a ver a luz do dia.

—O Carneiro rapar os bigodes.

—Os anjos de S. Torcáto, fugirem para o céu.

—Acabar a romagem às capelas do Senhor dos Aflitos.

—O *Pireira*, diminuir ao seu gigantesco-ó-colossal nariz.

—Os antigos e inimigos deixarem de ter raiva e soberbia, cá pelo *pesquêno*.

—O Zenha e o Cosme serem amigos.

—O Zacarias deixar as *pombas*.

—O Freitas acender o fóco.

—O Guize largar a frauta.

—O Leal deixar os gatos.

—O A. L. ser inimigo dos animais, «bixos».

—Haver ordem nas romarias.

E, por fim, p'ra terminar,
Estes *incriveis* sem graça.
O Zé Povinho deixar
De ter fome e não ter massa.

Zabumba.

SONETO

Madrugada clara e eu triste, a chorar,
Visando as estrelas lá no firmamento,
A lua sumia-se e eu sempre a velar
Pelo amor eterno, eterno sofrimento.

Lá no etéreo espaço, azul adolescente
Aonde tudo dorme, e só eu por ti chóro
Apagando a dor da minha alma impaciente
Que só m'a causas tu a quem eu adoro.

Ia-se escondendo a lua pela imensidade
Deixando-me só ficar a dor e a saudade
Nesta alma escrava de tanto amor.

Foste tu madrugada, límpida e singela
Que de triste que eras te fizeste bela
Deixando-me gravada no coração a dor.

Fevereiro—1915.

António de Magalhães.

Documentos do ESPIÃO

Mais uma carta que mão amiga nos remeteu. Os *pombinhos* pertencem à ridente povoação das Taipas, onde, em breve, pelo que o pacovio lhe pede, se realizará o matrimonial enlace.

Ex.ma Snr.a

«A' sim o amor não tem limites, e como os não tem, eu vi-me hoje obrigado a deitar mão duma pena para lhe dirigir estas mal notadas linhas, e será felis essa pena, terá ella de em breve voltar a escrever mais cartas. A' assim o creio.

Já a muito tempo que em mim existe por V. Ex.a um grande amor, e acaso será elle correspondido, quem o sabe, so Deus e V. Ex.a como seriamos felizes se V. Ex.a vise bem o bello futuro que nos espera, e que nos será risonho, sim seria-nos felizes, repito, porque não tenho receio do contrario, quantos são os que gosão da felicidade conjugal, elles são hoje tão poucos, e porquê.

Se eu me dirigo a V.a Ex.a e, pode crer sinceramente, porque vejo em V. Ex.a uma boa esposa e porque será V. Ex.a uma boa esposa, é porque é dactada de bons sentimentos religiosos, porque sem estes a mulher é uma fera.

Espero que V. Ex.a depois da ler estas poucas linhas, penssando um pouco em mim, e olhando para o futuro, o terá visto bem tal e qual como elle é, e então creio lançara mão de pena e me dirá o que penssa sobre tão momentoso assunpto, ficando eu desde já esperando de V. Ex.a uma resposta e sem mais sou de V. Ex.a.

R. F. P.»

Se a *bicha* pegou ou não, não o podemos afirmar aos nossos leitores: mas parece-nos que o bom do rapaz se não deu por satisfeito, pois ainda a estas santas horas espera pela divinal resposta...

Vai ou não?

Fala-se com insistência que a revista *«P'ra cá vens de carrinho»* será representada no teatro D. Afonso Henriques, no próximo dia 6.

Estamos a ver que o nosso querido amigo Jacinto nos diz ali do lado: ficou adiada *sine die*.

Um grande orador

(Conclusão)

Saio de casa muito triste, quando de repente êle volta a chamar e pergunta-me o que tenho; depois dêste *fiasco*, ainda me vem com uns «cóbricos». Se eu preciso de 10, peço-lhe 20. Por exemplo: hoje só me encontro com um centavo p'ra comprar cigarros, mas êsses mesmos pobres cigarros tenho quem m'os ajude a fumar, pois que o meu caro amigo Gaiolas, por um cigarrinho, dá as tabaqueiras; não é verdade, ó ilustríssimo?

Ah! o meu caro, velho e amigo ilustríssimo, figuransíssimo, cavalheirissimo, cidadãosissimo, reverendíssimo e peneiradíssimo Gaiolas, ali ao canto sem abrir bico. O' velho fala e senão queres falar, atende-me:

Meu pai, enquanto a livros, pode-se ufanar, pois que nunca vi biblioteca tam grande como a dêle; mas, como sei que êle não faz uso dos livros, quando estou depenado, trago dois ou três e vou vendê-los aos fogueteiros para fazer foguetes. Coisas da vida.

Mais uma prova da minha rara inteligência e finúria: o outro dia encontrei um rapaz com uma máquina que ia para compor, e perguntei-lhe para onde ia a dita máquina, obtendo eu resposta do rapaz que era para o sr. Castro.

Fui imediatamente ao dono da máquina e por meio de muita intrujice, convenci o homem, dizen-lhe que o sr. Castro era um grande intrujão. O dono da máquina pergunta-me se eu a sabia compor, respondendo-lhe: *pois não, e muito mais baratinho*. Além de a pôr peor, ainda lhe levei 350 que foi logo para o belo verdial; se a máquina tivesse ido para o sr. Castro, levava-lhe 100 réis, nem tanto. Mas há um ditado que diz: *uma pessoa aprende até morrer*. Portanto, se êle se tivesse agarrado a êsse ditado já não lhe acontecia o que aconteceu.

Vou contar-lhes outra muito interessante:

Há um ano, aproximadamente, depois do S. João, em Santa Luzia, passei em bicicleta por dois lavradores, sem mãos, pedalando sempre, ouvi estas palavras dos ditos lavradores: *Aquilo é que é, em riba da bisculeta sem se agarrar ao guia. Olha que o filho da Mariquinhas do Fontão de Baixo, tamem tem uma bisculeta, mas nunca o bi em riba d'ela como este. Um home assim inté mete gosto.*

Ri-me como um perdido; não é p'ra me gabar, mas pouco medo tenho aos *ciclistas* cá do burgo; que entrem nas corridas como eu entrei e depois que falem; que mostrem as medalhas e que peçam as minhas para ver se é verdade ou mentira...

Termino por agradecer a todos os presentes, pedindo desculpa por êste meu discurso se rpobre de espírito».

Prêso... em sua casa

No próximo número trataremos do caso dum cidadão, que ali prós lados do Passeio da Independência, o encarceraram na sua própria casa.

NECROLOGIA

Faleceu no dia 23 do mês passado o sr. João António Viegas Alves, viuvo, de 78 anos de idade, tio da ex.ma sr.a D. Amélia Lima dos Santos Fonseca.

O finado que era um verdadeiro homem de bem, foi empregado da câmara municipal durante 37 anos, sendo exemplar no desempenho das suas funções.

Condolências sentidos à familia dorida.

Teatro D. Afonso Henriques

Hoje, domingo, em 2 sessões, às 7|2 e 9|2 horas da noite, realizam a sua festa artistica os sr. Emílio C. Guimarães e Herculano Dias, operador e ajudante do cinematógrafo High-Life.

Ambos bons môços, merecem por igual a estima e consideração de todos, pelo que é justo que tenham uma casa à cunha.

O programa é atraente, destacando-se de entre as interessantes películas que o constituem, algumas das quais de novidade, o emocionante drama em 4 partes, da *Casa Paté*:

O SEGREDO DA ORFÃ

fita colorida de grande nomeada.

CORRE

Que uns três dandys cá da parvónia foram em passeio até à Cruz de Argola, no passado domingo. Um dêles, o célebre António «O Mico», avistando-se com uma deusa toda galante, dirigiu-lhe as seguintes perguntas: «Peço a V. Ex.a se me aceitava esta demissivel carta para poder resolver ao meu amor». Respondeu-lhe a deusa: «Não o conheço, retire-se». O Antoninho redarguiu: «Mas pedia a V. Ex.a se só me dava atenção para dar uma regalia ao meu pobre pensar, porque já vejo que sou infeliz com todos os namoros que tenho». Rertorquiu-lhe ela: «Mas, senhor, já algum dia lhe mostrei simpatia para o senhor vir ter comigo? Retire-se, caso contrário, retiro-me eu.» O infeliz António, réplica: «Mas a V. Ex.a se deve remeter que me dirigi a V. Ex.a é porque realmente gosto de estar à sua beira, pelo motivo de, quando passeio, gostar de si.»

—Que o mesmo ofereceu uns limões a uma gentil costureira, ali, do Cano, para que a sua memória fôsse lembrada eternamente!... O' Antoninho, mate se, enforque-se e evolucione-se... ou então Rilhafoles que alguns já lá estão sem menos culpas.

—Que ainda não acabou a imoralidade na Avenida Miguel Bombarda.

—Que o Simão «Bicho» se ofereceu para tocar com um malho o relógio da Oliveira, em vista de o seu *badalo* se encontrar em paradeiro desconhecido. *Eh! valiente!...*

—Que o boi do Tomás precisa dumas peles novas.

No seu género a casa «Londres em Guimarães» é a que mais sortido tem e melhores artigos vende. Corte inglês, sistema MINISTER'S

Loja de Sola

— DE —

Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido em sola, cabedais e miudezas próprios para sapatarias.
Artigos de luxo para calçado.
Grande sortido em fivelas e aperta-laços para senhora e criança.
Exportação de calçado e depósito de malas de chapa e couro.
Preços baratíssimos.

13, Rua de S. Dâmaso, 15 — GUIMARÃES

BOLACHA INGLESA

— DE —

Hutley, & Palmers, Grawferd's Carr's e Peek Frean & C.as

MANUEL JOAQUIM DA CUNHA & MENEZES

Rua de Paio Galvão — GUIMARÃES

Massas alimentícias nacionais e estranjeiras

CHAMPAGNE E CONSERVAS

MERCEARIA---CONFEITARIA

CASA MARTINS

Mercearia e Confeitaria

106, Rua da Republica, 108—GUIMARÃES

Casa sem rival, na venda do saboroso CAFÉ «DELICIOSO» especialidade da casa. O café é moido á vista do freguês. Neste estabelecimento tambem se vende o especial queijo da SERRA DA ESTRELA.
Há tambem um variado sortido de artigos de mercearia e confeitaria.

UMA VISITA A' CASA MARTINS

Ao guarda-sol elegante

Depósito de guardasois e bengalas

154, Rua da República, 160

GUIMARÃES

João Carlos Vieira de Andrade previne os seus amigos que acaba de tomar de trespasse a antiga e conhecida casa dos guardasois, estabelecida há longos anos na antiga Rua da Rainha.

Neste estabelecimento encontrarão sempre grande sortido de guardasois e bengalas, por preços convidativos.

Tambêm continua a encarregar-se de todos os concertos de guardasois, desde o mais simples ao mais dedicado que apareça, tudo por preços sem competencia.

Uma visita ao estabelecimento, a titulo de experiência, será o suficiente para se certificarem da verdade do que fica dito.

MERCEARIA E CONFEITARIA ANDRADE

32, Largo da Oliveira, 33

Guimarães

Virgílio Vieira de Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguêses habituais da casa, que acaba de tomar de trespasse, a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.ª qualidade, e de confeitaria, como: sônhos, tortas, sardinhas de dôce, pão de ló fabricado pelo sistema de Margaride, frutas sêcas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de dôce de prato, o qual se fornece com a máxima perfeição e aceio.

Preços convidativos.

A Flôr de Guimarães

Mercearia e Confeitaria

DE

Ribeiro & Sobrinho

Especialidade em chá, café e azeite.

Nêste novo estabelecimento, situado no Largo da Oliveira, n.os 14, 15 e 16, encontra-se à venda todos os artigos de mercearia tais como arroz, assúcar, bacalhau, massas alimentícias, bolachas, vinhos finos. Café moido à vista do freguês desde 550 reis a 900 reis o kilo.

Azeite de fina qualidade a 140 e 150 o meio litro, Uma visita à FLOR DE GUIMARÃES

COSTA COLCHOEIRO

RUA EGAS MONIZ, 11—GUIMARÃES

Executa com perfeição e rapidez todos os trabalhos que digam respeito á arte de colchoaria. Tambem se encarrega da colocação de cortinas e toldos.

Preços módicos.

O ESPIÃO

Publicação quinzenal

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adiantado)

Trimeste. . . 12 centavos (120 rs.)
Pelo correio aumenta 3 centavos (30 rs.) para o porte e cobrança.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e com., linha 4 cent. (40 rs.)
Repetição, linha . . 2 » (20 »)
Anúncios não judiciais, para os srs. assinantes, 25 °/o de abatimento.

O ESPIÃO

Publicação quinzenal

Ex.mo Sr.

.....

.....